

Editorial

Ao projectar o conteúdo para o terceiro número de *PÁGINAS a&b*, a Redacção achou que seria oportuno dedicá-lo às bibliotecas e arquivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Tanto se fala, tanto se apregoa mas, no concreto, que sabemos nós sobre a situação das bibliotecas e dos arquivos na CPLP? Alguns de nós, colocados em lugares específicos, talvez conheçam a realidade brasileira e africana. Para a grande maioria dos bibliotecários e dos arquivistas portugueses, no entanto, o que os nossos colegas de África de língua portuguesa e do Brasil enfrentam, o que eles constroem e dinamizam, é-nos desconhecido. Quando nos encontramos – sempre fugazmente – a informação trocada é insuficiente e difícil de reter. Como poderia ser doutro modo com os trópicos lá tão longe?

Os artigos que logramos aqui reunir também não proporcionam uma visão completa nem sequer equilibrada. A identificação de autores foi complicada; conseguir a colaboração dos eleitos, tarefa ainda mais árdua e muitos ficaram pelo caminho. Aos que acederam contribuir, por isso mesmo, um agradecimento especial.

As experiências relatadas são, quase todas, esforçadas qual saga. Cheios de dignidade, aí ficam exemplos a exigir alguma meditação. Falta de recursos humanos? Financeiros? Haverá por aí alguém que fique indiferente, ou que se atreva ao habitual rol de lamentações? Coragem, acho que seria o substantivo que melhor definiria o conjunto de artigos apresentados.

Depois, a língua. Para todos um instrumento, mas tão diferente, tão rica, tão igual. Do Brasil à contracosta de África, o mesmo veículo. Ninguém pode ficar indiferente a esta questão. A comunidade profissional influente em que, todos juntos, nos poderíamos tornar; o espaço que poderíamos conquistar nos foros internacionais e que

desperdiçamos; os currículos, as bibliografias que poderíamos enriquecer com a língua comum e com a experiência mutuamente conhecida. Com este número, as *PÁGINAS a&b* querem contribuir para essa cooperação que tarda.

A língua e a escrita e uma vontade enorme, profundamente sentida, de reservar nestas *PÁGINAS a&b* um espaço para textos literários belos e imaginativos, com a capacidade de despertar a vontade de ler e de conhecer. Depois de decidir que seria prosa e não poesia, optámos por um texto de carácter descritivo, sem fronteiras, nem cores partidárias.

Para *Ler, Muito Prazer*, a escolha recaiu sobre dois autores africanos: Luandino Vieira, um autor que marca uma fronteira e recria a língua, um autor que une a Europa à África, com um texto claramente de intervenção mas não panfletário que nos consegue comover às lágrimas; Mia Couto, outro recriador da língua portuguesa, num texto afectuoso, autobiográfico, qual convite à leitura, apenas para confirmar, talvez pela enésima vez, a universalidade dos valores que defendemos. *Ler, Muito Prazer* é isto mesmo: uma oportunidade para divulgar textos – originais ou não – que nos completem e encham de alegria.

A apresentação deste número das *PÁGINAS a&b* está feita. Outras experiências, outros meios, outras soluções. E uma certeza muito grande num futuro melhor no qual a cooperação, entre a Europa, a África e o Brasil, deverá ter lugar privilegiado.